

IMPACTOS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 E DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO CICLO MENTRUAL

Isabela Cintra Malheiros¹; Melyssa Xavier Ferreira¹, Julia De Almeida Cardoso¹, Nathalia Giovana Capiotto e Silva¹, Laura Prette Camargo¹, Letícia Francisco de Azevedo¹, Dr Feres Abrão²

1- Discentes do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília-SP

2- Docente da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília SP

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, resultou em múltiplos impactos, destacando-se os distúrbios menstruais relatados por muitas mulheres, inclusive em associação à vacinação. **OBJETIVO(S):** Perquirir a relação da pandemia da COVID 19 com as possíveis alterações no ciclo menstrual. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed, com publicações dos últimos 5 anos, texto completo gratuito, análises e revisões sistemáticas. Os descritores utilizados foram: “COVID-19”, “menstrual disorders” AND “women”, 15 artigos foram encontrados e 11 selecionados por se adequarem ao tema. **RESULTADOS:** Os principais distúrbios encontrados incluíram mudanças na duração e intensidade do fluxo. Na maioria dos casos, as alterações foram transitórias, com retorno à regularidade em até dois meses. Estudos relacionaram essas mudanças à resposta imune e inflamatória da infecção ou vacinação, com possível envolvimento do eixo hipotálamo-hipófise-ovário. Um dos estudos sugeriu disfunção hipotalâmica pós-COVID-19. **DISCUSSÃO:** A disfunção hipotalâmica decorre do fato de que o vírus pode infectar as células hipotalâmicas diretamente, pela expressão de ACE2 no hipotálamo, identificada por meio da detecção do seu mRNA. Além disso, vacinas com mRNA e bases de vetores de adenovírus demonstraram induzir níveis mais elevados de resposta de células T CD4 + e CD8 + ao SARS-CoV-2, sendo sua reação imunológica um fator estressor para o eixo hipotalâmico-hipófise-ovário, variando a fase folicular do ciclo menstrual, elevando o cortisol, que exerce diversos efeitos no corpo, sendo alguns deles um padrão de sangramento mais intenso, aumento na duração da menstruação e encurtamento do intervalo entre dois ciclos. **CONCLUSÕES:** Os achados sugerem influência da resposta inflamatória e de fatores neuroendócrinos, com possível envolvimento do eixo hipotálamo-hipófise-ovário. A relevância clínica dessas alterações reforça a necessidade de investigação contínua. **PALAVRAS-CHAVE:** SARS-CoV-2; vacinação; ciclo menstrual.